



# A Santa Sé

---

VIAGEM PASTORAL DO PAPA JOÃO PAULO II AO ALASCA, COREIA,  
PAPUA-NOVA GUINÉ, ILHAS SALOMÃO E TAILÂNDIA  
(2-11 DE MAIO DE 1984)

LITURGIA DA PALAVRA NO ENCONTRO COM O CLERO,  
OS RELIGIOSOS E AS RELIGIOSAS DE PAPUA-NOVA GUINÉ

## **HOMILIA DO SANTO PADRE**

*Catedral de Port Moresby, 8 de maio de 1984*

*Dilecto povo fiel de Port Moresby e de Papua-Nova Guiné*

1. Jesus Cristo, Filho de Deus, morreu por todos, para que os que vivem, não vivam mais para si mesmos, mas para Aquele que por eles morreu e ressuscitou" (2 Cor. 5, 15).

Meus irmãos e irmãs em Cristo, a Redenção do mundo foi operada pela Paixão, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. Antes da Redenção, os homens eram escravos do pecado, inclinados mais a dominar do que a servir, vivendo para si mesmos e não para os outros. Porém, mediante o mistério da sua Cruz e Ressurreição, foi-nos dada *a liberdade e a graça de vivermos não mais para nós mesmos, mas para Ele..* Que maravilhoso dom de Cristo, nosso Salvador!

É precisamente por esta razão que Cristo *morreu* por todos nós: para nos libertar dos laços do egoísmo, dos quais por nós mesmos jamais poderíamos subtrair-nos, *para nos tornar livres e capazes de viver para Ele.* Este é o dom concedido por Cristo a todos nós: clero, religiosos e leigos. É o dom que os missionários apresentaram a Papua-Nova Guiné, que trouxeram nos seus corações e fizeram frutificar nesta terra. Penso no exemplo do *Beato Giovanni Mazzucconi*, que deu a própria vida por amor a Cristo. O seu martírio é uma eloquente proclamação do ensinamento de Jesus que escutámos no Evangelho de hoje: "Qualquer de vós que não renuncia

a tudo quanto tem, não pode ser Meu discípulo" (Lc. 14, 33).

2. Mediante as vivificantes águas do Baptismo, todos nós recebemos a graça de viver para Cristo. Tornamo-nos, assim, participantes na obra, que Ele mesmo realizou, isto é, a de reconciliar o mundo com Deus. Como acabamos de ouvir na primeira leitura de hoje: "*Deus... por meio de Cristo reconciliou-nos consigo e Confiou-nos o ministério da reconciliação*" (2 Cor. 5, 18).

Todos os membros da Igreja participam no "ministério da reconciliação", mas cada um segundo os dons recebidos.

3. Os leigos, mediante o seu quotidiano testemunho de Cristo em casa, no trabalho e em todas as ordinárias circunstâncias do mundo, lutam contra a hostilidade e as divisões que ainda existem numa sociedade marcada pelo pecado, e *esforçam-se por construir um Reino* de verdade e de justiça, o Reino do Deus vivo — um Reino de amor e de paz.

Os cônjuges dão contributo importante para a unidade e estabilidade da sociedade, permanecendo fiéis às suas promessas de fidelidade por toda a vida e dando testemunho do generoso amor de Cristo por sua Esposa, a Igreja. E *a família cristã*, unida na fé e na oração, *é como uma escola onde são ensinadas as lições de perdão*, de paciência e de amor recíproco. Na família, as crianças são preparadas para assumir a sua parte na vida e na missão da Igreja.

Os líderes cristãos e os catequistas também prestam o seu serviço como "embaixadores de Cristo", procurando promover a harmonia e a paz. Aqui em Papua-Nova Guiné, o vosso empenho apostólico tem sido de vital necessidade para a transmissão da mensagem do Evangelho aos vossos irmãos e às vossas irmãs. Por isso, quero louvar-vos pela vossa generosidade e fidelidade e pelo modo como trabalhais em íntima colaboração com o clero e os religiosos.

4. *Os religiosos e as religiosas*, mediante a sua consagração religiosa, desempenham um especial papel no ministério de reconciliação da Igreja. No seu amor a Cristo com indiviso coração (cf. 1 Cor 7, 35), eles *dão público testemunho do Evangelho da Redenção e da reconciliação*. Eis porque é tão importante cada comunidade de religiosos estar unida entre si, ter "um só coração e uma só alma" (Act. 4, 32). Caros Religiosos: esta unidade vivida entre vós mesmos, que é base do vosso público testemunho do Evangelho, é revigorada pela vossa comunhão de vida e de oração, e pelos vossos sagrados votos, especialmente pelo voto de obediência. Recordai sempre que o pecado e a divisão entraram pela primeira vez no mundo "mediante a desobediência de um só", mas a reconciliação foi restaurada "pela obediência, de um só" (Rom. 5, 19), *a obediência de Jesus*. Por conseguinte, quando imitais a Cristo na obediência a Ele e à Igreja através dos vossos Superiores, contribuis para o ministério de reconciliação da Igreja. Como eu dizia na minha recente Exortação Apostólica aos Religiosos e às Religiosas: "Pode-se dizer, portanto, que aqueles que decidem viver segundo o conselho da obediência se colocam, de uma maneira singular, entre *o mistério do pecado e o mistério da justificação e da*

*graça salvífica...* E decidem-se, exactamente mediante o voto de obediência, *a transformar-se* à semelhança de Cristo, que 'redimiou e santificou os homens pela sua obediência'. No conselho da obediência desejam encontrar o próprio papel na obra da Redenção de Cristo e o próprio caminho de santificação" (*Redemptionis Donum*, 13).

5. E agora, desejaria dizer uma palavra *aos meus irmãos sacerdotes*. As palavras de São Paulo na primeira leitura desta tarde tem um significado especial para nós que participamos no ministério da Ordem. O Apóstolo diz: "Porque era Deus que reconciliava consigo o mundo em Cristo... *pondo nos nossos lábios a mensagem da reconciliação*" (2 Cor. 5, 19). Como homens escolhidos para proclamar a Palavra de Deus, como sacerdotes fortalecidos para esta tarefa pelo Sacramento das Ordens sagradas, devemos por a nossa vida toda ao serviço do mundo, deixando que Cristo "exorte por nosso intermédio... Reconciliai-vos com Deus" (2 Cor. 5, 20).

Trabalhando com o Bispo local *em comunhão hierárquica*, os sacerdotes esforçam-se por construir a unidade da comunidade cristã local e por cultivar um espírito de fraternidade que compreende não só a Igreja local mas também a Igreja universal. Dado que o serviço da unidade é tão vital no mundo de hoje, torna-se mais urgente que os sacerdotes mesmos não criem nunca divisões através das suas actividades, mas procurem, ao contrário, unir a comunidade oferecendo aos nós a Palavra de Deus.

Sobretudo, caros irmãos, deveis promover a reconciliação na Igreja e no mundo mediante o solícito ministério do *Sacramento da Penitência e a celebração da Eucaristia*. Nunca duvideis do grande valor do tempo despendido em ouvir confissões. É um tempo em que, de um modo singular, representais o Redentor misericordioso, que se alegra com a conversão dos pecadores. E lembrai também as palavras do Concílio Vaticano II: "Nenhuma comunidade cristã se edifica sem ter a sua raiz e o seu centro na celebração da santíssima Eucaristia" (*Presbyterorum Ordinis*, 6).

6. Na passagem do Evangelho desta tarde ouvimos Jesus falar de um homem "que desejava construir uma torre" (Lc. 14, 28). Ele advertia sobre a importância de calcular atentamente a despesa antes de decidir da construção de outro modo, todos começariam a zombar do construtor dizendo: "Este homem principiou a construir e não pôde acabar" (Lc. 14, 30).

Caros irmãos e irmãs em Cristo, também nós desejamos construir algo em união com Jesus, nosso Redentor. Desejamos *construir o Reino do Deus vivo*. Neste nosso desejo, não nos esqueçamos de *calcular o preço*, o preço da construção do Reino, o preço de ser discípulos. De facto, Jesus advertiu-nos: "Quem não tomar a sua cruz para vir após Mim, não pode ser Meu discípulo" (Lc. 14, 27).

A fim de vivermos para Cristo e não já para nós mesmos, de colaborarmos no ministério de reconciliação e de construirmos o Reino de Deus, *devemos levar a Cruz* e seguir Jesus. Não

tenhamos receio de ser sinais de contradição. Abracemos a Cruz na confiança de que ela é "árvore de vida eterna", na certeza da segura promessa da Ressurreição.

Unidos à Virgem Maria e a todos os Santos, construamos o Reino de Deus aqui na terra, para podermos viver para sempre com o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Amém